



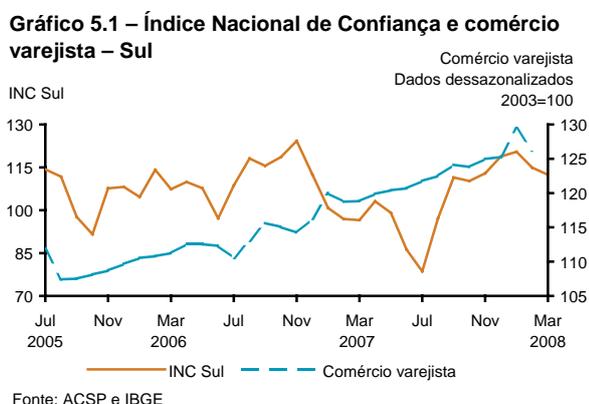
A evolução recente de indicadores setoriais revela que a economia da região Sul, após registrar crescimento expressivo em 2007, principalmente em decorrência do dinamismo da agricultura e das vendas para o setor externo, mantém-se em expansão no início deste ano.

Segundo a PMC, do IBGE, as vendas do comércio varejista da região registraram crescimento de 7,9%, em 2007, com ênfase no desempenho dos segmentos combustíveis, supermercados e móveis e eletrodomésticos, explicado, em parte, pelas melhoras nos mercados de trabalho e de crédito. A exemplo do observado nas demais regiões do país, as vendas de veículos, sustentadas pela expansão do crédito, registraram crescimento anual expressivo, 25,1%.

A trajetória das vendas nos últimos meses seguiu o padrão observado em 2007, registrando elevação de 2,1% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro de 2007, com base em dados agregados¹¹ e dessazonalizados pelo Banco Central. Esse resultado refletiu o vigor das vendas nos segmentos móveis e eletrodomésticos, hiper e supermercados e combustíveis, indicando manutenção da demanda aquecida. O volume de vendas de automóveis e motocicletas recuou 1,1%.

O comportamento do Índice Nacional de Confiança (INC), divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), sugere que o comércio varejista da região deverá permanecer aquecido nos próximos meses. Nesse sentido, em março, o INC atingiu 112,4 pontos, ante 96,5 pontos em igual mês de 2007 – elevação mais acentuada entre as regiões abrangidas pela pesquisa, que representa a continuidade da trajetória ascendente registrada no segundo semestre de 2007.

A atividade industrial no Sul repetiu, em 2007, a trajetória expansionista observada em âmbito nacional, com

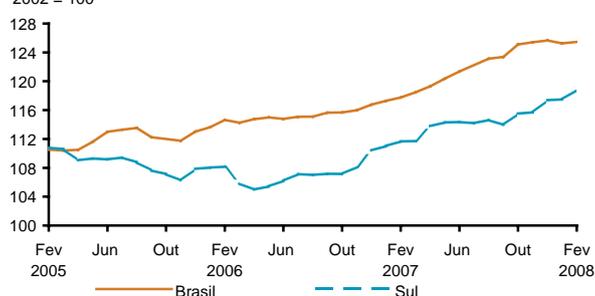


11/ Os dados relativos à região foram obtidos a partir da agregação dos índices de volumes de vendas de cada unidade da Federação, ponderados pela respectiva participação na receita bruta de revenda da região, constante da Pesquisa Anual do Comércio, do IBGE.

o crescimento anual de 6,7% impulsionado, especialmente, pelo desempenho das atividades veículos automotores e máquinas e equipamentos, que contribuiu com 4,6 p.p. para a taxa anual.

Gráfico 5.2 – Produção industrial – Sul

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.1 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

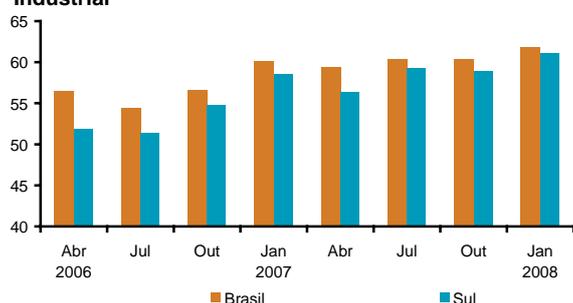
Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2007		2008
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	Ac. ano
Indústria geral	100,0	0,9	2,7	10,9
Alimentos	20,7	1,3	3,3	4,8
Veículos automotores	11,3	6,5	0,4	29,6
Máquinas e equipamentos	11,0	-2,4	2,4	20,5
Refino de petróleo e álcool	7,4	-2,2	9,0	16,8
Outros produtos químicos	6,3	-5,2	14,8	3,2
Borracha e plástico	5,1	3,2	-2,9	4,8

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.3 – Índice de Confiança do Empresário Industrial^{1/}



Fonte: CNI

1/ O índice varia entre 0 e 100.

A produção da região aumentou 2,7% no trimestre encerrado em fevereiro de 2008, em relação ao finalizado em novembro de 2007, considerados dados dessazonalizados, com destaque para o segmento de outros produtos químicos, 14,8%; refino de petróleo e álcool, 9%; e celulose, papel e produtos de papel, 8,2%.

A exemplo do comércio, as expectativas setoriais também são positivas na indústria. Nesse sentido, refletindo perspectivas favoráveis dos empresários em relação às condições atuais e às expectativas, o Icei, divulgado trimestralmente pela CNI, atingiu 61,1 pontos no trimestre encerrado em janeiro, ante 58,9 pontos e 58,5 pontos, respectivamente, nos trimestres finalizados em outubro e em janeiro de 2007.

A evolução do Icei mostra-se consistente com o volume de investimentos programados para a região, que, conforme dados da Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai), divulgados pelo MDIC, deverá atingir US\$13 bilhões, nos próximos três anos, incluídos os investimentos privados e os relativos a estais de capital aberto e a parcerias público-privadas. Desse total, assinalem-se os recursos direcionados aos setores energia e saneamento, US\$5,4 bilhões; celulose e papel, US\$3,6 bilhões; e produtos químicos, US\$1,5 bilhão.

Os investimentos públicos vinculados ao PAC estão projetados em R\$3,9 bilhões até 2010, beneficiando os setores de transporte rodoviário, ferroviário e portuário, conforme dados do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT).

O crescimento da construção civil, evidenciado, conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil (SNIC), pelo aumento de 13,6% no consumo aparente de cimento em 2007, ratifica a expansão da economia da região.

A safra de grãos da região Sul, após crescimento de 23,3% em 2007, deverá apresentar estabilidade em 2008, conforme o LSPA de março, do IBGE. A produção, estimada em 60,1 milhões de toneladas, 43% da safra nacional, refletiu, sobretudo, a projeção de recuo de 8,1% para a colheita de soja, que representa mais de um terço da produção de grãos

Tabela 5.2 – Produção agrícola – Sul
Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação %
	2007	2008 ^{1/}	2008/2007
Grãos	60 203	60 174	-0,1
Arroz (em casca)	7 553	8 377	10,9
Feijão	1 124	1 065	-5,2
Milho	24 021	25 180	4,8
Soja	22 917	21 065	-8,1
Trigo	3 794	3 587	-5,5
Outras lavouras			
Fumo	884	868	-1,8
Maçã	1 090	1 107	1,4
Uva	858	896	4,4
Mandioca	5 332	5 835	9,4

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2008.

Tabela 5.3 – Exportação por fator agregado – FOB
Janeiro-fevereiro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	4 014	5 494	36,9	23,5
Básicos	1 116	1 768	58,5	27,6
Industrializados	2 898	3 726	28,6	20,2
Semimanufaturados	327	577	76,4	21,4
Manufaturados ^{1/}	2 571	3 149	22,5	19,9

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Gráfico 5.4 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-fevereiro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	2 817	5 279	87,4	54,5
Bens de capital	495	794	60,3	61,6
Matérias-primas	1 493	2 759	84,7	56,8
Bens de consumo	327	559	71,0	51,0
Combustíveis	501	1 168	132,9	40,9

Fonte: MDIC/Secex

da região, em razão de falta de chuvas no desenvolvimento da lavoura, compensado, em parte, pela expansão da cultura de milho. Ressalte-se que a evolução dos preços tem sido favorável para os principais produtos, registrando-se, no primeiro trimestre de 2008, em relação a igual período de 2007, elevações médias entre 17%, para o arroz, e 215,3%, para o feijão. Nesse ambiente, as produções de arroz e de milho deverão aumentar 10,9% e 4,8%, respectivamente, em 2008. Dentre os demais produtos, destacou-se a elevação de 14,5% prevista para a safra de cana-de-açúcar.

As exportações da região cresceram 25% em 2007, favorecidas pelo desempenho robusto da agropecuária, traduzido no aumento de 45,4% nos embarques de produtos básicos, e as importações elevaram-se 39%, em linha com o dinamismo da demanda interna. As aquisições de matérias-primas cresceram 39% no ano, e as de bens de consumo duráveis, impulsionadas pelas compras de veículos, 98,2%. Estatísticas relativas ao primeiro bimestre de 2008 revelaram manutenção da tendência de elevação da corrente de comércio da região, traduzida em expansão de 36,9% nas vendas externas em relação ao período correspondente do ano anterior, e as importações, registrando crescimento em todas as categorias de uso, com destaque para matérias-primas, especialmente adubos, e combustíveis e lubrificantes, aumentaram 87,4%.

O grau de concentração das exportações por destino, medido pelo IHH, atingiu 0,1456 em 2007, ante 0,1412 no ano anterior, registrando-se redução na participação das vendas aos Estados Unidos e aumento nas vendas à Ásia e à União Européia, que atingiram, na ordem, 11,5%, 16,4% e 26%. O IHH relacionado às importações recuou de 0,1912 para 0,1685, no período, evolução associada à redução na participação relativa das compras de petróleo provenientes da África, que se elevaram a taxas menores do que as registradas nas demais categorias de uso. As importações originárias desse bloco e do Mercosul, principais fornecedores, representaram 21,3% e 22,4%, respectivamente, das importações anuais da região.

O dinamismo da atividade econômica exerce influência favorável sobre o mercado de trabalho. De acordo com dados do MTE, o nível de emprego elevou-se 4,3% em 2007, com ênfase nas contribuições da indústria de transformação, 1,5 p.p.; serviços, 1,3 p.p.; e comércio, 1,2 p.p. Essa trajetória se repete quando considerada a análise na margem, tendo em vista o aumento de 2,4% observado no nível de emprego no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro de 2007, considerados dados dessazonalizados. Registrou-se a criação de

Tabela 5.5 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2007				2008
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	31,1	98,9	41,9	133,3	42,4
Ind. de transformação	13,7	56,6	5,6	40,2	4,9
Comércio	6,0	16,2	12,3	44,4	7,5
Serviços	10,2	24,1	15,5	28,4	16,2
Construção civil	-1,1	7,2	9,3	6,0	5,5
Agropecuária	2,6	-7,8	-1,5	13,8	8,2
Serv. ind. de util. pública	1,1	0,0	0,2	-0,1	0,1
Outros ^{2/}	-1,4	2,6	0,5	0,5	-0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Tabela 5.6 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2007			2008
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	0,93	0,93	1,08	1,36
Livres	71,9	1,02	1,10	1,07	1,79
Comercializáveis	34,9	1,72	0,97	0,98	0,99
Não comercializáveis	37,0	0,36	1,22	1,17	2,55
Monitorados	28,1	0,71	0,53	1,11	0,28
Principais itens					
Alimentação	21,2	2,10	2,47	1,56	2,66
Habituação	13,9	0,59	0,34	0,77	0,99
Art.residência	4,8	-0,46	-0,79	-0,53	-0,35
Vestuário	6,8	2,57	-0,50	1,75	-0,69
Transportes	20,6	0,02	0,81	1,26	0,53
Saúde	10,4	1,54	0,77	1,29	1,33
Desp. pessoais	10,4	1,06	1,28	1,52	1,55
Educação	6,6	0,02	-0,28	0,17	4,99
Comunicação	5,3	0,22	0,98	-0,09	0,29

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2008.

42,4 mil postos de trabalho, a maior parte nos setores serviços, comércio e construção civil, ante 31,1 mil no trimestre encerrado em fevereiro de 2007.

O IPCA da região Sul cresceu 3,61% em 2007. Essa variação, 0,85 p.p. inferior à registrada no país, evidenciou recomposição dos preços de alimentação e bebidas, que, após concorrerem para arrefecer o IPCA em 2006, acumularam alta de 8,4% em 2007, exercendo a maior pressão altista, de 1,76 p.p., sobre a variação anual do indicador. Os preços monitorados aumentaram 1,47%, no ano.

No primeiro trimestre de 2008, a variação do IPCA na região Sul atingiu 1,36%, ante 1,08% e 0,61% no último trimestre e no período correspondente do ano anterior, respectivamente. A principal pressão sobre os preços no início deste ano originou-se no segmento de bens e serviços não-comercializáveis, em especial nos itens cursos e cursos diversos, com impacto conjunto de 0,31 p.p. Adicionalmente, o preço do feijão-preto, que aumentara 45% em 2007, subiu 44,33% nos três primeiros meses de 2008. A variação dos preços dos itens monitorados seguiu em patamar inferior à dos preços livres, com destaque para a queda de 2% no preço da gasolina, impactando o IPCA em -0,12 p.p. O índice de difusão – proporção de itens que apresentou variação positiva no indicador – atingiu 57,9% no trimestre encerrado em março, ante 53,6% no finalizado em dezembro.

Em 2008, a evolução da economia da região Sul deverá seguir vigorosa, trajetória consistente com o dinamismo tanto da demanda interna quanto das vendas externas de produtos agrícolas, e em bases sustentadas, tendo em vista os impactos sobre a capacidade produtiva da região associados à intensificação dos investimentos.

Paraná

A economia paranaense continuou apresentando desempenho robusto no quarto trimestre de 2007 e no início de 2008. A expansão da atividade produtiva, impulsionada pelo crescimento do crédito e da agroindústria, favoreceu as condições do mercado de trabalho, com reflexos positivos também sobre o comércio varejista.

As vendas do comércio varejista do Paraná, seguindo a tendência nacional, cresceram 7,1% em 2007, de acordo com a PMC, do IBGE. O volume de vendas no estado aumentou 1,4% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro de 2007, considerados dados ajustados sazonalmente, com destaque para os aumentos nos segmentos tecidos, vestuário e calçados, 3,3%; hipermercados e supermercados, 2,7%; e combustíveis e lubrificantes, 4,1%.

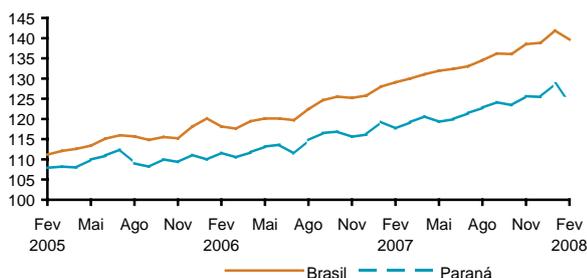
A produção industrial do Paraná cresceu 6,7% em 2007, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, com ênfase nas expansões assinaladas nos segmentos veículos automotores, 30,5%; máquinas e equipamentos, 21,4%; e produtos alimentícios, 3,5%, que, impulsionados pela expansão do crédito e pelo desempenho favorável do setor agropecuário, constituíram-se nos principais determinantes do desempenho da indústria paranaense no ano.

A indústria paranaense manteve-se em trajetória expansionista no início de 2008, assinalando crescimento de 4,2% no trimestre encerrado em fevereiro, ante o finalizado em novembro de 2007, considerados dados dessazonalizados, mantendo resultados positivos desde outubro, nesse tipo de comparação. Assinale-se o aumento registrado nos segmentos celulose e papel, 22,6%; edição e impressão, 18,4%, após apresentar quedas significativas nos trimestres anteriores; refino de petróleo e álcool, 10,6%; e máquinas e equipamentos, 6,3%, e o recuo de 6,2% observado na produção de alimentos, que havia crescido 3,8% no trimestre encerrado em novembro de 2007, em relação ao finalizado em agosto. A produção de veículos automotores manteve a trajetória de expansão iniciada no último trimestre de 2006, mas o crescimento de 1,9% registrado em fevereiro foi o menor do período.

Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), as vendas industriais aumentaram 10,3% em 2007, em relação ao ano anterior, e o emprego e a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) elevaram-se 1,8% e 0,8 p.p., respectivamente. Na margem, considerados os trimestres encerrados em fevereiro de 2008 e em novembro do ano

Gráfico 5.4 – Índice de volume de vendas no varejo

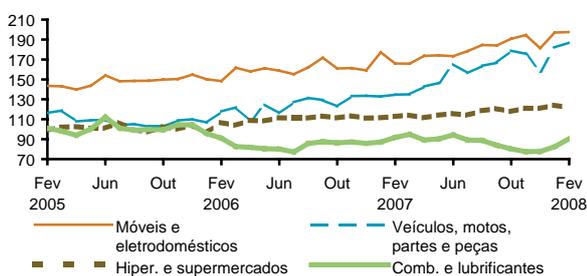
Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 5.5 – Índice de volume de vendas no varejo – Paraná: segmentos selecionados

Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.7 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2007	2008	
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	Ac. ano
Indústria geral	100,0	0,8	4,2	15,3
Produtos alimentícios	20,6	3,8	-6,2	-2,9
Madeira	5,2	-3,0	9,2	14,3
Celulose e papel	8,5	-13,6	22,6	14,4
Edição e impressão	8,4	-0,6	18,4	11,3
Refino de petróleo e álcool	9,5	-1,1	10,6	15,3
Máquinas e equipamentos	9,6	-6,8	6,3	28,1
Veículos automotores	15,5	13,3	1,9	47,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.8 – Produção agrícola – Paraná

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação %
	2007	2008 ^{1/}	2008/2007
Grãos	29 451	30 857	4,8
Feijão	766	780	1,8
Milho	14 258	15 622	9,6
Soja	11 877	11 895	0,2
Trigo	1 927	1 853	-3,8
Outros	623	707	13,6
Outras lavouras			
Batata	592	674	13,9
Café (em grão)	97	139	43,3
Cana-de-açúcar	45 888	52 928	15,3
Fumo	157	148	-5,7
Mandioca	3 365	3 870	15,0

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de fevereiro de 2008.

Tabela 5.9 – Balança comercial – FOB

Janeiro-fevereiro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Exportação	1 421	1 997	40,6	23,5
Importação	1 013	1 895	87,0	54,5
Saldo	407	102	-74,9	-66,3
Corrente de comércio	2 434	3 893	59,9	36,7

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.10 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-fevereiro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	1 421	1 997	40,6	23,5
Básicos	374	604	61,7	27,6
Industrializados	1 047	1 394	33,1	20,2
Semimanufaturados	129	207	60,2	21,4
Manufaturados ^{1/}	918	1 186	29,3	19,9

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

anterior, os indicadores de vendas e UCI cresceram, na ordem, 4%, e 1,5 p.p., e o emprego manteve-se estável.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), do IBGE, as contratações na indústria paranaense, repetindo a trajetória delineada nos últimos meses de 2007, aumentaram 3,4% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao período correspondente do ano anterior, com ênfase nos aumentos assinalados nos segmentos máquinas e equipamentos, 24,3%; fabricação de meios de transporte, 17,3%; e refino de petróleo, 9,9%. Adicionalmente, a folha de pagamentos e o número de horas pagas elevaram-se, na ordem, 4,5% e 3,5%, no período.

De acordo com o LSPA de março, do IBGE, a produção de grãos do Paraná deverá registrar crescimento anual de 4,8% em 2008, atingindo 30,9 milhões de toneladas. O aumento da área colhida é projetado em 1%, evidenciando crescimento expressivo no rendimento médio das principais culturas, proporcionado tanto por condições climáticas favoráveis quanto pelos investimentos realizados no setor. As lavouras de grãos de verão ocupam 88,7% da área total, sendo 66,2% na primeira safra e 22,5% na safrinha.

Na primeira safra, em fase de colheita, as produções de soja e milho deverão apresentar aumentos respectivos de 0,2% e 6,8%. Adicionalmente, ressaltam-se os acréscimos projetados para as produções de cana-de-açúcar, 15,3%, e mandioca, 15%. A alta nos preços recebidos pelos produtores – de acordo com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab PR), os preços médios do milho, do feijão-preto e do feijão carioca aumentaram, na ordem, 30,5%, 219,4% e 292,1% no primeiro bimestre, em relação a igual período de 2007 – exerceu influência significativa sobre a produção da safrinha, estimando-se aumentos respectivos de 13,9% e 81,6% nas colheitas de milho e de feijão. A produção das lavouras de inverno deverá recuar 0,7% no ano, resultado associado, fundamentalmente, à redução de 3,8% prevista para a produção de trigo.

O comércio exterior do estado apresenta dinamismo mais acentuado do que o observado em âmbito nacional. Nesse sentido, em 2007, as exportações paranaenses apresentaram aumento anual de 23,3%, e as importações, de 50,8%. No país, registraram-se aumentos respectivos de 16,6% e 32%.

A análise na margem, considerados os bimestres finalizados em fevereiro deste ano e de 2007, revela, igualmente, mais vigor do comércio externo do estado. Nesse

Tabela 5.11 – Importação por categoria de uso – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	1 013	1 895	87,0	54,5
Bens de capital	198	314	58,4	61,6
Matérias-primas	548	1 055	92,7	56,8
Bens de consumo	102	232	127,3	51,0
Duráveis	60	156	159,2	78,6
Não-duráveis	42	77	81,8	28,7
Combustíveis	165	294	77,6	40,9

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.12 – Evolução do emprego formal – Paraná

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2007		2008		
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	1,0	63,9	18,5	36,3	-4,2
Ind. de transformação	3,6	27,4	13,0	10,8	-6,4
Comércio	1,0	8,2	6,7	14,9	2,3
Serviços	1,7	13,1	6,6	9,2	3,8
Construção civil	-0,1	3,3	3,5	1,0	2,6
Agropecuária	-5,4	11,5	0,5	0,1	-6,7
Serv. ind. de util. pública	0,4	-0,1	0,0	-0,1	0,0
Outros ^{2/}	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Tabela 5.13 – IPCA – Curitiba

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2007		2008	
		II tri	III tri	IV tri	I tri
IPCA	100,0	0,68	1,15	0,78	1,52
Livres	70,7	0,82	0,92	0,83	2,13
Comercializáveis	33,5	1,48	1,07	0,57	1,19
Não comercializáveis	37,2	0,22	0,78	1,11	3,03
Monitorados	29,3	0,34	1,67	0,59	0,05
Principais itens					
Alimentação	20,1	1,61	2,30	1,21	3,23
Habitação	13,5	0,25	-0,12	0,58	1,42
Art. de residência	4,6	-0,67	-0,39	-0,97	-0,33
Vestuário	6,3	2,16	-0,45	0,12	0,07
Transportes	23,1	-0,53	2,57	0,59	0,14
Saúde	10,0	1,92	0,52	1,95	1,19
Desp. pessoais	10,2	1,50	1,37	1,81	2,07
Educação	6,7	0,06	-0,72	0,04	4,79
Comunicação	5,4	0,43	0,50	-0,25	0,58

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2008.

período, as exportações paranaenses elevaram-se 40,6%, e as importações, 87%, ante crescimentos respectivos de 23,5% e 54,5% no país. A evolução das exportações refletiu a elevação de 61,7% nos embarques de produtos básicos, consistente com o desempenho do setor agropecuário, e as importações estiveram impulsionadas por expansões de 159,2% nas compras de bens duráveis e de 92,7% nas relativas a matérias-primas.

De acordo com estatísticas do Caged, do MTE, o nível de emprego formal no Paraná cresceu 6,6% em 2007, em relação ao ano anterior, resultado da criação de 46,3 mil postos de trabalho na indústria de transformação, seguindo-se os setores serviços, 31 mil, e comércio, 30,5 mil. Na margem, foram eliminados 4,2 mil empregos no trimestre encerrado em fevereiro, traduzindo a sazonalidade do emprego em dezembro, quando ocorreram 31,2 mil desligamentos. Considerando o primeiro bimestre do ano, a geração de empregos formais cresceu 18,5% em relação a igual período de 2007, seguindo a trajetória de expansão observada naquele ano, quando se registraram, líquidas, 122,4 mil novas contratações, 41,6% a mais do que em 2006.

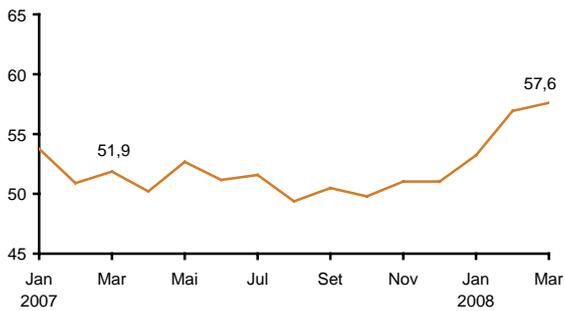
Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foram criados 7,4 mil empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro, 116% a mais do que em igual período de 2007, registrando-se a geração de 2,7 mil vagas no setor de serviços e de 2,3 mil na construção civil.

O IPCA da RMC cresceu 3,48% em 2007, ante 4,46% no país, registrando, pelo segundo ano consecutivo, a menor variação entre as regiões pesquisadas pelo IBGE. A evolução do indicador, em relação ao calculado em âmbito nacional, refletiu a preponderância do impacto das menores elevações nos preços locais de alimentação e bebidas, vestuário, transportes e educação em relação às altas mais expressivas assinaladas nos gastos com saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais e comunicação.

A variação dos preços monitorados totalizou 2,04% em 2007, com destaque para a redução de 1,57% no preço da gasolina, ante o recuo de 0,69% no país. Os preços livres expandiram-se 4,09%, impulsionados pelo aumento de 4,63% nos produtos não comercializáveis, evidenciando crescimento de 10,32% nos preços dos produtos *in natura* e de 5,19% nos relativos a serviços.

A variação do IPCA da RMC atingiu 1,52% no trimestre encerrado em março, ante 0,78% no finalizado em dezembro de 2007, igualando-se à média nacional. A variação dos preços livres atingiu 2,13%, elevando-se

Gráfico 5.6 – Índice de difusão do IPCA – Curitiba
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

1,3 p.p. no período, o que reflete aumentos sazonais nos grupos educação, alimentação e bebidas e despesas pessoais. Os preços monitorados permaneceram estáveis, evidenciando predominância do efeito da redução de 1,34% no preço da gasolina em relação aos associados às elevações nos itens emplacamento e licença, plano de saúde e telefone fixo. Ressalte-se que a gasolina subiu 6,37% em março, contribuindo com 0,43 p.p. para a variação de 0,99% do IPCA em Curitiba no mês, todavia, recuara 7,25% no primeiro bimestre do ano. A média trimestral do índice de difusão atingiu 57,6% no período janeiro a março, ante 51% no último trimestre de 2007.

As expectativas para a economia paranaense em 2008 mantêm-se positivas. A agropecuária apresenta boas perspectivas, assentadas no comportamento favorável dos preços de seus principais produtos e no rendimento médio esperado das lavouras mais importantes. O nível da atividade industrial se assegura pelo desempenho da agropecuária, pela continuidade dos investimentos, com destaque para o segmento de refino de petróleo e álcool, pelas condições de crédito e pelos resultados do setor exportador.

Rio Grande do Sul

Tabela 5.14 – PIB – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação % no período			
	Pesos ^{1/}	2005	2006 ^{2/}	2007 ^{2/}
PIB	100,0	-2,8	2,7	7,0
Agropecuária	8,5	-17,4	19,9	19,2
Indústria	29,1	-4,1	-0,7	7,2
Serviços	62,4	0,2	2,4	5,2

Fonte: FEE

1/ Pesos de 2007.

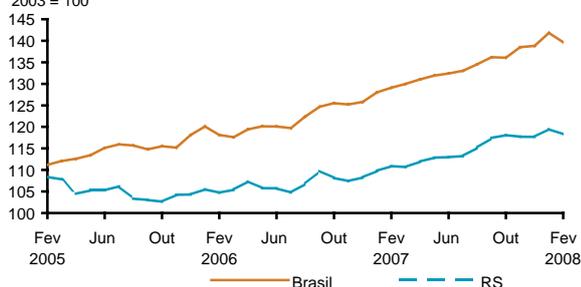
2/ Estimativas preliminares.

A economia gaúcha manteve, nos primeiros meses de 2008, a trajetória de crescimento delineada em 2007, quando, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), o PIB do estado aumentou 7%, refletindo, sobretudo, o desempenho do setor agrícola e seus impactos sobre a indústria, os serviços e o comércio exterior. No início deste ano, as perspectivas para o setor agropecuário seguem favoráveis, influenciadas pela elevação dos preços das principais culturas. Observa-se continuidade da expansão do emprego e da renda, assegurando o crescimento da demanda local.

Gráfico 5.7 – Índice de volume de vendas no varejo

Dados dessazonalizados

2003 = 100



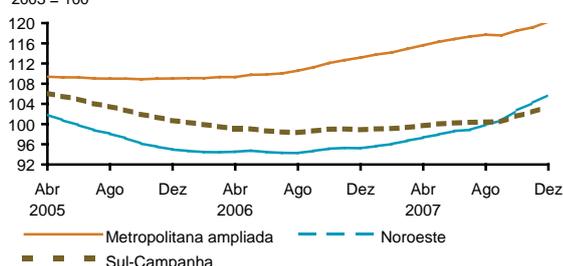
Fonte: IBGE

As vendas varejistas do estado apresentaram dinamismo inferior ao das relativas ao país em 2007, registrando elevação de 7%, ante 9,7% em âmbito nacional. Por atividade, observaram-se aumentos generalizados nas vendas anuais do estado, em especial nas relativas a móveis e eletrodomésticos, hiper e supermercados e combustíveis. Repetindo o padrão assinalado nas demais regiões do país, as vendas de veículos, segmento que não integra o índice geral, apresentaram vigor acentuado, elevando-se 23,5%.

Gráfico 5.8 – Índice de volume de vendas no varejo por macrorregião – Rio Grande do Sul

Média móvel 12 meses

2003 = 100



Fonte: FEE e Fecomércio

Considerados os trimestres encerrados em fevereiro de 2008 e em novembro de 2007, as vendas do comércio varejista do estado cresceram 0,6%, favorecidas pelo desempenho do segmento hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. No país, a expansão atingiu, em média, 2,3%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE.

O Índice de Vendas do Comércio (IVC), medido, conjuntamente, pela FEE e Fecomercio RS, segmenta o desempenho do comércio por macrorregião do estado, o que permite avaliar a dependência dessa atividade relativamente à evolução da renda agrícola. Nesse sentido, em 2005, ano caracterizado por quebras das safras agrícolas, as vendas nas macrorregiões noroeste e sul-campanha, dependentes em larga escala da renda do setor primário, registraram redução acentuada, apresentando, em linha com a retomada de resultados robustos no setor agrícola, recuperação no segundo semestre de 2006 e ao longo de 2007.

A produção industrial gaúcha apresentou crescimento de 7,4% em 2007, 1,4 p.p. superior ao assinalado no país, resultado associado, em grande parte, às contribuições de 2,6 p.p. do segmento máquinas e equipamentos, que destina parte significativa de sua produção ao setor primário, e de 4,9 p.p. relacionados ao desempenho conjunto dos segmentos refino de petróleo e álcool, e veículos automotores. Em

sentido inverso, as produções de fumo, mobiliário, calçados e artigos de couro, esta refletindo principalmente o declínio das exportações de calçados, recuaram no ano. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), a utilização média da capacidade instalada atingiu 85,1% em 2007, 2,7 p.p. acima do nível assinalado em 2006. As horas trabalhadas na produção e as vendas da indústria cresceram, respectivamente, 3,2% e 12,7%.

Tabela 5.15 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2007		2008
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	Ac. ano
Indústria geral	100,0	1,4	2,2	10,5
Alimentos	18,5	-1,5	7,1	10,9
Outros produtos químicos	11,8	-1,5	5,8	2,7
Calçados artigos couro	10,7	0,0	-4,7	-1,4
Refino petróleo	10,2	-7,2	4,4	23,8
Veículos automotores	9,3	0,1	0,5	22,3
Máquinas equipamentos	9,1	0,9	4,6	27,8
Produtos metalúrgicos	4,7	3,5	3,3	16,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O desempenho recente da indústria no estado, que cresceu 2,2% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro de 2007, considerados dados dessazonalizados da PIM, do IBGE, segue superior à média do país, estimulado, especialmente, pela expansão do setor agrícola. O resultado trimestral refletiu o dinamismo dos segmentos máquinas e equipamentos, alimentos e veículos automotores, em contrapartida às reduções nas indústrias calçadista, a terceira em importância no estado, e de borracha e plástico. A utilização da capacidade instalada caiu 0,2 p.p. no período, situando-se em 86%, segundo dados da Fiergs, dessazonalizados pelo Banco Central. Por outro lado, as vendas industriais elevaram-se 2,1%, nas mesmas bases de comparação.

Tabela 5.16 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

Produtos	Área (mil ha) (A)		Produção (mil t) (B)		Var. % 2008/2007	
	2007	2008 ^{1/}	2007	2008 ^{1/}	(A)	(B)
Grãos	7347	7376	24 455	22 744	0,4	-7,0
Arroz	942	1062	6 340	7 143	12,9	12,7
Feijão	118	96	142	103	-18,4	-27,8
Milho	1365	1392	5 969	5 492	1,9	-8,0
Soja	3891	3834	9 929	8 122	-1,5	-18,2
Trigo	850	817	1 720	1 528	-3,9	-11,2
Outros	181	175	354	356	-3,2	0,6
Outras lavouras						
Cana	36	37	1 427	1 511	3,7	5,8
Fumo	231	225	479	457	-2,8	-4,6
Maçã	17	17	469	509	-0,2	8,5
Uva	48	50	704	772	2,5	9,6
Mandioca	93	89	1 379	1 347	-4,2	-2,3

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de março.

O Índice de Atividade da Construção Civil (IAC-RS), do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon RS), cresceu 1,6% em 2007, ante 4,8% no ano anterior, desaceleração associada, segundo avaliação do Sinduscon RS, ao desempenho modesto das construções relacionadas aos setores público, comercial e industrial privados. As obras residenciais apresentaram evolução favorável, resultado consistente com o crescimento da taxa de velocidade de vendas de imóveis novos em Porto Alegre – entendida como a relação entre as vendas e a oferta no setor –, que atingiu 12,4% em 2007, ante 6,6% no ano anterior, conforme Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, do Sinduscon RS.

A safra de grãos do estado deverá recuar 7% em 2008, de acordo com o LSPA de março, após expansões de 69,4% e de 21,9% em 2006 e em 2007, respectivamente, resultado que, entretanto, não deverá reverter o processo de retomada da renda dos produtores, tendo em vista a evolução positiva dos preços dos principais produtos. Ressalte-se a perspectiva favorável em relação à produção de arroz, a segunda principal lavoura da região, que deverá aumentar 12,7% no ano, refletindo o estímulo proporcionado pelo aumento recente dos preços do produto. Em sentido inverso, as culturas de milho, feijão e soja, evidenciando a deficiência hídrica em algumas regiões do estado, deverão recuar, na ordem, 8%, 27,8% e 11,2%, no ano. Em relação ao feijão,

Tabela 5.17 – Produtos agrícolas selecionados – RS

Discriminação	Variação % 2008/2007		
	Preço ^{1/}	Quant.	Valor da produção ^{2/}
Arroz	17,1	12,7	31,9
Feijão	185,7	-27,8	106,2
Milho	38,2	-8,0	27,1
Soja	56,7	-18,2	28,2
Trigo	10,4	-11,2	-1,9

Fonte: Emater/RS e IBGE

1/ Considerou-se os preços pagos ao produtor. Em 2007, média do ano.

Em 2008, média do 1º trimestre.

2/ Estimativa.

Tabela 5.18 – Exportação por fator agregado – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	1 727	2 352	36,2	23,5
Básicos	486	737	51,6	27,6
Industrializados	1 241	1 615	30,2	20,2
Semimanufaturados	1 063	1 286	21,0	21,4
Manufaturados ^{1/}	178	329	85,1	19,9

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.19 – Importação por categoria de uso – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	1 139	2 168	90,2	54,5
Bens de capital	182	236	29,4	61,6
Matérias-primas	529	898	69,9	56,8
Bens de consumo	97	161	65,4	51,0
Combustíveis	331	873	163,3	40,9

Fonte: MDIC/Secex

ressalte-se redução de 18,4% na área plantada, tendo em vista os baixos preços na época de decisão do plantio¹².

As exportações do estado, favorecidas pelo desempenho da agricultura, registraram crescimento anual de 27,2% em 2007, mostrando-se os embarques de soja e fumo determinantes para elevação de 43,2% nas exportações de produtos básicos. Em relação às importações, que se elevaram 27,9% no ano, assinalem-se os aumentos das aquisições de matérias-primas, como naftas para petroquímica e adubos, e de bens de consumo duráveis, principalmente veículos, tendência consistente com o cenário de elevação da renda disponível e de apreciação do real. O valor das compras de combustíveis aumentou 22,3%, reflexo da elevação do preço do petróleo no mercado internacional e do crescimento de 10,6% no *quantum* importado do produto.

A combinação desses fatores resultou em expansão de 27,5% no valor da corrente de comércio do estado em 2007, acompanhada por mais concentração nos destinos das exportações, que, medida pelo IHH, passou de 0,1274, em 2006, para 0,1354. Contribuíram nesse sentido, os aumentos nas vendas tanto para a Ásia, que assumiu a posição de principal comprador do estado, quanto para a União Européia e o Mercosul. A concentração das importações apresentou estabilidade no período, e o IHH passou de 0,2389 para 0,2379. A maior parte das compras do estado originaram-se na África (basicamente petróleo), 33,1%, e no Mercosul, 32,1%.

O comércio externo apresentou dinamismo acentuado no primeiro bimestre de 2008, registrando-se crescimentos de 36,2% nas exportações e de 90,2% nas importações, em relação a igual período de 2007. As vendas externas do estado, quando consideradas por fator agregado, mostraram expansão generalizada no período, e mais da metade do aumento no valor das importações originou-se das compras de combustíveis, reflexo, em grande parte, do aumento médio de 48,7% registrado no preço do produto.

O maior dinamismo da economia do Rio Grande do Sul impactou favoravelmente o mercado de trabalho. Em 2007, segundo o MTE, foram gerados 94,3 mil empregos com carteira assinada, ante 52 mil em 2006, dos quais cerca de um terço correspondem à indústria de transformação. Destaque-se, ainda, a expansão dos empregos na construção civil, que reverte saldos negativos nos dois anos anteriores.

12/ Os preços do feijão no segundo semestre de 2007 se situaram, em média, 19,3% abaixo dos praticados em 2006. Na mesma base de comparação os preços do milho e da soja aumentaram 33,8% e 28,5%, respectivamente.

Tabela 5.20 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul
Novos postos de trabalho

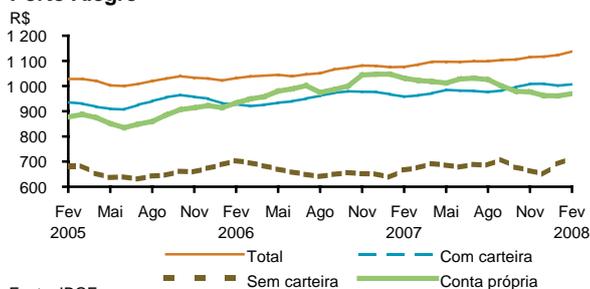
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2007				2008
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	15,1	20,6	-2,1	55,4	31,0
Ind. de transformação	6,4	17,2	-12,5	18,8	9,8
Comércio	2,7	4,2	2,1	17,7	4,0
Serviços	3,1	6,1	5,8	10,0	5,7
Construção civil	-0,7	1,4	3,7	3,4	1,6
Agropecuária	4,2	-9,0	-1,0	5,7	10,1
Serv. ind. de util. pública	0,2	0,3	0,0	0,0	-0,1
Outros ^{2/}	-0,8	0,3	-0,3	-0,2	-0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras

Gráfico 5.9 – Rendimento habitual médio real^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços médios de fevereiro de 2008, considerado o INPC como deflator.

Tabela 5.21 – IPCA – Porto Alegre

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2007			2008
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	1,14	0,75	1,34	1,21
Livres	72,8	1,25	1,05	1,32	1,45
Comercializáveis	36,0	1,80	1,02	1,18	0,82
Não comercializáveis	36,8	0,72	1,08	1,46	2,08
Monitorados	27,2	0,86	-0,03	1,37	0,58
Principais itens					
Alimentação	22,0	2,51	2,60	1,85	2,19
Habitação	14,3	0,87	0,72	0,92	0,64
Art. residência	2,3	-0,29	-1,12	-0,16	-0,36
Vestuário	7,1	2,91	-0,55	3,13	-1,32
Transportes	18,5	0,47	-0,64	1,82	0,85
Saúde	10,8	1,21	0,98	0,74	1,44
Desp. pessoais	10,6	0,70	1,21	1,28	1,12
Educação	6,6	-0,02	0,08	0,27	5,16
Comunicação	5,2	0,05	1,37	0,05	0,05

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2008.

No mesmo sentido, a taxa de desemprego média da região metropolitana de Porto Alegre atingiu 7,3%, no ano, ante 9,3% no país e 8% em 2006, e o rendimento médio real habitualmente recebido na capital gaúcha cresceu 4,2%, 0,9 p.p. a mais do que em 2006.

O comportamento recente dos indicadores do mercado de trabalho repete a trajetória observada no ano anterior, registrando-se, no trimestre finalizado em fevereiro, segundo o MTE, a contratação líquida de 31 mil trabalhadores no mercado formal, ante 15,1 mil em igual período de 2007, com destaque para as contratações da agropecuária, indústria de transformação e serviços. O nível de emprego cresceu 1,5%, no período, considerados dados dessazonalizados.

A taxa de desemprego médio na região metropolitana de Porto Alegre, ratificando a melhora do mercado de trabalho, atingiu 6% no trimestre finalizado em fevereiro, ante 7,7% no período correspondente de 2007, segundo a PME do IBGE. Entre esses períodos, a população ocupada cresceu 6,1%, e a PEA, 4,1%. Segundo a mesma pesquisa, no trimestre entre dezembro e fevereiro, comparativamente ao encerrado em novembro de 2007, o rendimento médio real habitualmente recebido aumentou 2%, e a massa salarial, 2,7%.

O IPCA da região metropolitana de Porto Alegre variou 3,71% em 2007, impactado, a exemplo do observado nas demais regiões do país, pelo aumento nos preços do grupo alimentação e bebidas, que contribuiu com 1,94 p.p. para o resultado anual, com ênfase para as elevações registradas nos itens carnes, leite e derivados e tubérculos. Os preços monitorados cresceram 0,95%, e os livres, 4,81% no ano.

No primeiro trimestre de 2008, a variação do IPCA atingiu 1,21%, ante 1,34% no último trimestre de 2007, desaceleração relevante, se considerados os aumentos sazonais relativos a itens dos grupos educação, transportes e serviços pessoais, contrabalançados por reduções nos preços de bens e serviços monitorados, produtos *in natura* e artigos de vestuário. Considerados os componentes do indicador, o aumento mais representativo ocorreu em educação, sobretudo em cursos, que exerceram impacto individual de 0,32 p.p., e a redução mais acentuada, em vestuário, cuja deflação de 1,32% contribuiu para arrefecer a variação do IPCA no trimestre.

Acompanhando tendência nacional e da região Sul, a economia gaúcha deverá apresentar evolução favorável nos próximos meses. Reforçam esse prognóstico a manutenção

do crescimento do emprego e da renda e as perspectivas de investimentos nos setores energético e portuário. Adicionalmente, a quebra das principais safras de verão deverá ser compensada pelo elevado nível de preços dos produtos agrícolas, mantendo-se a trajetória crescente de ganhos de renda neste setor.